

O USO DAS TECNOLOGIAS COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DO PIBID

Fernando Martins de Oliveira ¹
Francisco das Chagas Maia Filho ²
Jeferson Rodrigo da Silva ³
Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra ⁴

INTRODUÇÃO

Inovar com a tecnologia no ensino atual já é uma necessidade inadiável, para todo/a profissional da educação, que tem como objetivo se atualizar com as tendências atuais na ciência. Entretanto, é preciso lembrar que a forma com que essa saída deve ser empregada na sala de aula nem sempre é objetiva. Nesse contexto, o importante é saber como unir as novas formas de informar e aprender à idealização de aula que desejamos e ao currículo escolar.

O progresso tecnológico aproxima-se do cotidiano a partir de aparelhos de comunicação como *smartphones* e *tablets*, igualmente na forma da *internet* e da conectividade plena. Esses artifícios materiais admite o acesso a uma infinidade de possibilidades do universo virtual. Essa tranquilidade em acessar dados é um dos grandes reforços da tecnologia para o campo educacional.

A Base Nacional Comum Curricular acatou diversas modificações para a educação nacional. Uma delas é o importante enfoque na tecnologia nas salas de aulas, visto que os alunos da Geração Z ⁵estão viajando em ambientes eles comunicam-se com desembaraço no meio digital, às vezes mais do que seus progenitores e professores. Impulsionar e orientar o intercâmbio, nesses espaços, tem, abundantemente, a acrescentar ao exercício pedagógico. A tecnologia investe e contribui em diversos campos da sabedoria. Levando em consideração também a experiências vivenciada com o programa Institucional de Bolsas de iniciação à docência (PIBID), no qual estamos atuando de forma remota.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, fernandomartins@alu.uern.br

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, coautor1@email.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, jefersonrodrigo@alu.uern.br;

⁴ Professora orientadora: Doutora, Departamento de Educação do Campus Avançado de Pau Dos Ferros – DECAPF/UERN - , orientador@email.com.

⁵ A geração Z compreende o grupo de pessoas nascidas a partir de 1995. Cresceram junto com a popularização da internet e interagem com o mundo integrando todas as formas de tecnologia disponíveis.

Estamos atuando desde meados do ano de 2020 foi onde iniciou o programa PIBID que estamos atuando de forma remota, o mesmo trata-se de um programa de iniciação a docência onde em um grande valor para os seus participantes, é perceptível a importância significativa dele a todos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia usada neste trabalho compôs-se de uma pesquisa bibliográfica, consultando vários autores como Moran (2011), Libâneo (2009), Coutinho (2011), Demo (2008), Valente e Almeida (1997) dentre outros, e uma pesquisa de campo realizada através do PIBID, tendo como base de análise a experiência vivenciadas com bolsistas do referido programa.

Nesta pesquisa foram abordados a frequência e uso das novas tecnologias, o treinamento para usá-las, em que nível elas facilitaram o processo ensino-aprendizagem, o gosto pelo seu uso, atividades desenvolvidas e a facilidade para usá-las.

REFERENCIAL TEÓRICO

A utilização de meios tecnológicos em sala de aula está se tornando bem mais que uma meras ferramentas de suporte do trabalho pedagógico, é um ambiente de aprendizagem. A pandemia da COVID/19, ao obrigar a sociedade a manter o distanciamento social, fez com que o ensino fosse reinventado, colocando os docentes na posição de aprendizes novamente. O ensino remoto exigiu experiências e habilidades que se encontram além da formação inicial e continuada do professor, especialmente no que se refere ao uso das tecnologias

Pensando nisso, O PIBID/ CAPF juntamente com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) propiciou aos bolsistas e docentes do programa encontros de capacitação para a oferta do ensino remoto. O uso das TICS (Tecnologias da Informação e Comunicação) foi a principal estratégia de ensino para que conseguíssemos chegar até os alunos. Sobre esse aspecto, Moran afirma:

É um desafio aprender a gerenciar o processo de aprendizagem com alunos conectados pela Internet, tanto na educação presencial como na educação a distância. Organizações educacionais precisam rever seus processos de organização, flexibilizar seus currículos, adaptar-se a novas situações, formar seus docentes no gerenciamento da aprendizagem com tecnologias telemáticas. (MORAN, 2011, p.2).

Esse novo cenário de ensino com o uso das “TICs” veio requerer dos professores uma relação mais dinâmica com as mídias, e a maioria tanto dos educadores como dos educandos não estavam preparados para essa realidade. Pensando nisso é interessante refletir sobre as ideias de Coutinho:

Apesar de termos agora espaços riquíssimos propiciadores de interação e partilha de conhecimentos, vai depender da forma e dos objectivos como são utilizados o facto de virem a ser espaços de aprendizagem ou, em contrapartida, meros espaços de encontros casuais que não possibilitam a criação de uma comunidade de aprendentes. (COUTINHO, 2011, p.18).

As tecnologias por si só não são capazes de proporcionar aos alunos uma educação de qualidade. Para isso, é necessário que os educadores se disponham a aprender e a fazer uso dessas. Estas ferramentas digitais, assim como o auxílio do professor, podem proporcionar aos alunos um ensino-aprendizagem significativo.

Enquanto bolsistas atuantes do PIBID no ensino remoto, desenvolvemos várias atividades que envolvem o uso das “TICs”. Realizamos contação de histórias com livros digitais, ou as construímos através de *slides*; criamos e desenvolvemos jogos *online*, brincadeiras e produzimos vídeo aulas de forma didática e lúdica para os alunos. Diferentes estratégias e ferramentas foram usadas com a turma, visando aulas que promova sentido, interação e socialização entre alunos, bolsistas e a professora supervisora.

Para Demo (2008, p. 01), ressalta que “Todo processo de aprendizagem requer a condição de sujeito participativo, envolvido, motivado, na posição ativa de desconstrução e reconstrução de conhecimento e informação, jamais passiva, consumista, submissa”. As tecnologias sozinhas não são suficientes para substituir os professores em sala, mas podem constituir uma importante ferramenta de apoio para este profissional. É preciso que haja uma articulação entre escola e tecnologia, docência e TICs, é necessário capacitar professores para que saibam fazer uso dessas ferramentas tecnológicas, que dominem as tecnologias e que não sejam dominados por elas.

Cada professor deve buscar a forma mais adequada de integrar as tecnologias em suas aulas. Mas também é importante que este procure ampliar seus conhecimentos sobre elas, que aprenda a dominar as tecnologias digitais. Diante dessas informações, é importante destacar o que diz Libâneo;

Os cursos de formação de professores precisam garantir espaços para práticas e estudos sobre as mídias, sobre a produção social de comunicação escolar com elas e sobre como desenvolver competente comunicação cultural com várias mídias. (LIBÂNEO 2009, p. 72).

Os professores precisam preparar-se para serem consumidores críticos das mídias e dos aparelhos tecnológicos, entretanto na formação tradicional destes profissionais, há ainda muita teoria e pouca prática de ensino com o uso das ferramentas digitais como aliadas na metodologia de ensino. A mediação que é feita entre tecnologia e educação necessita de clareza para compreender que os recursos tecnológicos não se restringem a sua mera utilização como inovações didáticas na sala de aula, mas como um meio para se alcançar o conhecimento. Preparar educadores para a utilização da tecnologia educacional de acordo com Valente e Almeida (1997, p. 08) exige: condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entenda por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica e seja capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica.

É importante que na utilização dos recursos tecnológicos na área da educação, o professor seja preparado não apenas para dominar uma técnica, trabalhando com vídeos, textos e imagens, mas que este tenha habilidades necessárias para ir além do entendimento das tecnologias, no processo de construção do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após uma discussão teórica com base na reflexão sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação (TICs), e refletindo sobre a importância de se pensar em um fazer pedagógico atrativo, e em especial, pensando no contexto da pandemia da COVID-19 que trouxe como consequência um ensino de caráter emergencial e remoto, buscaremos aqui expor os resultados de nossa experiência durante esse período histórico e desafiador em diversos campos, mas que afetou especialmente o sistema educacional.

Nos últimos anos fomos expostos a um contexto pandêmico e de forma inesperada a realidade a nossa volta foi alterada em decorrência de um vírus altamente contagioso. O setor da educação foi especialmente afetado, já que todas as instituições de ensino presencial tiveram que ser fechadas, por isso foi pensado e posto em prática um ensino remoto. Com isso todos (Professores e alunos) tiveram que se apropriar do uso de tecnologias para assim (mesmo que de forma emergencial) pudessem dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem.

Tendo em vista essa nova e inesperada realidade foi normal que surgissem muitos desafios, nem todos os professores estavam totalmente inseridos em um contexto tecnológico e por isso não dominavam as TICs com tanta eficiência, por outro lado, as aulas remotas tornavam-se difícil para os alunos que perderam o convívio social e o contato físico e direto

com o professor. Pensando em todo esse contexto, é evidente a necessidade de se pensar em aulas atrativas usando os recursos digitais como forma de engajar os alunos nesse ambiente de aprendizagem.

Inicialmente utilizamos o *Power point* como um dos nossos principais recursos digitais, já que com ele é possível criar *slides* multimídias com textos, animações e imagens que podem ser utilizadas de forma a atrair a atenção das crianças quando utilizadas de forma lúdica. Para isso produzimos *slides* de histórias, poemas e demais gêneros da literatura infantil, após isso era feito uma gravação em vídeo onde dublávamos os diálogos da história ou narração do texto, procedimento esse que em seu resultado se assemelhava a uma espécie de desenho animado para a criança.

Nesses mesmos vídeos, feitos através de *slides* no *Power Point* trazíamos atividades sobre o texto literário trabalhado, e além disso em outros momentos adaptávamos atividades da apostilha que novamente através de recursos como as animações, textos coloridos e imagens lúdicas, traziam à tona uma espécie de jogo em que as crianças se envolviam para responder e participar.

Durante as aulas assíncronas utilizamos a plataforma do *youtube* como repositório dos vídeos trabalhados, pensando que, nem todos os pais tinham recursos tecnológicos que suportassem as demandas de vídeo aulas semanalmente, com isso, de forma atrativa e didática produzíamos os vídeos através de *slides* no *Power point* com todas as orientações necessárias para a aula e fazíamos *upload* na *internet* através do *youtube* para serem acessados pelas crianças sempre que necessário.

Durante as aulas síncronas também utilizávamos o recurso do *Power point* de forma envolvente, como essas aulas aconteciam em tempo real, utilizávamos o *google Meet* como vídeo chamada onde buscamos a participação mais direta das crianças.

Como resultado de todo esse processo, notamos que de forma assertiva, conseguimos atrair a atenção dos alunos, que principalmente durante as aulas síncronas mostravam engajamento, e com isso, percebemos a participação de um bom número de crianças durante essas aulas. Vale ressaltar, que o contexto de aulas remotas não deixou de ser um desafio constante, mas dentro das possibilidades que esse ambiente virtual nos permitiam, gradativamente nos adaptamos de forma a pensar no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que as TICS estão sendo fundamentais para que possa acontecer a aprendizagem nesse novo cenário educacional ocasionado pela pandemia da COVID/19. Considerando as dificuldades do ensino remoto, é visível a eficácia dessas ferramentas digitais na tentativa de amenizar os efeitos negativos da pandemia na educação e fazer com que aconteça de fato uma aprendizagem contínua para os alunos e educadores que sofreram e ainda sofrem com os efeitos dessa pandemia.

Assim, mesmo diante dos obstáculos, percebemos que com as formações teóricas proporcionadas pelo programa, assim como, com o auxílio da nossa supervisora durante as aulas remoras do PIBID, aprendemos que existem várias possibilidades de utilizar as TICs na prática docente, e estas podem deixar esses momentos mais atrativas para os alunos, sendo possível desenvolver atividades diferenciadas e desta forma, amenizar a perda escolar que os estudantes vêm tendo em decorrência da pandemia.

Palavras-chave: PIBID; Tecnologia, Práticas Pedagógicas, Ensino Remoto.

REFERÊNCIAS

MORAN, Jose Manuel. **Educação inovadora na sociedade da informação**. 2011. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/moran.PDF> Acesso em 16/05/2020.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem: Desafios Para Educação No Século XXI. **Revista de Educação**, Vol. XVIII, nº 1, 2011 | 5 – 22.

DEMO, Pedro. Formação permanente de formadores: educar pela pesquisa. In: MENEZES, Luis Carlos (Org.). **Professores: formação e profissão**. São Paulo: NUPES, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009. vol. 67.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Fernando José de. Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor. **Revista Brasileira de Informática na Educação**. Florianópolis, v. 1, 1997.